

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP
CAMPUS BINACIONAL

ANNE GLEICE COUTINHO MELO
MAÏTÉ SANTOS SALLÉ

**O GÊNERO TEXTUAL CORDEL COMO OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

OIAPOQUE/AP
2018

ANNE GLEICE COUTINHO MELO
MAÏTÉ SANTOS SALLÉ

**O GÊNERO TEXTUAL CORDEL COMO OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho a ser apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português/ Francês, da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Campus Binacional do Oiapoque, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Letras.

Orientadora:
Prof.^a Esp. Juliana Castro.

OIAPOQUE/AP
2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

**ANNE GLEICE COUTINHO MELO
MAÏTÉ SANTOS SALLÉ**

**O GÊNERO TEXTUAL CORDEL COMO OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho apresentado à disciplina de TCC II, no Curso de Licenciatura em Letras
Português/ Francês, da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP.

Aprovado em ____ de _____ de _____

Banca avaliadora:

Juliana da Costa Castro (Orientadora)

Prof. Esp. Max Silva do Espírito Santo

Profa. Ma. Lucinéia Alves dos Santos

AGRADECIMENTO

Temos muitas pessoas a agradecer em razão da ajuda, da acolhida, do incentivo, das críticas e das sugestões que nos deram. Algumas em especial, aos nossos familiares pela paciência e alegria de podermos compartilhar este momento, aos amigos e aos nossos professores do colegiado de Letras.

RESUMO

Neste trabalho, procurar-se-á apresentar o gênero textual Cordel como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa (LP), sendo assim, a intenção é mostrar como os eixos de ensino da LP por meio do Cordel podem ser trabalhados de maneira imbricada para uma melhor compreensão em sala de aula, isso justifica a escolha de sistematizá-lo por meio de uma sequência didática (SD). Sabe-se que o Cordel agrega um conjunto de capacidades quanto à heterogeneidade sociocultural brasileira, atitudes estéticas, éticas, políticas e ideológicas e por ele são despertadas, sobretudo, a capacidade crítico-reflexivo sobre o texto lido. Nesse sentido, visando a ampliação das discussões sobre novas estratégias de ensino-aprendizagem em sala de aula e da necessidade de colocar a LP a serviço das exigências da sociedade contemporânea (letramento e multiletramentos), que se decidiu tomar posse do gênero e de suas particularidades em alinhamento com as propostas dos documentos oficiais (PCN, PCNEM, PCN+ e OCN). A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Joaquim Nabuco, município de Oiapoque/AP, no 9º ano do Ensino Fundamental II, por meio tanto da pesquisa etnográfica (SEVERINO, 2008) quanto da pesquisa-ação (ANDRÉ, 2005), no qual pesquisador busca resolver alguma problemática no campo de pesquisa, seguindo etapas como diagnóstico, coleta de dados, reflexão aprofundada sobre os problemas e sobre a clientela que serão os sujeitos de pesquisa, planejamento da ação, execução; nova coleta de dados para avaliá-la e repetição do ciclo de atividades e análise dos resultados. Assim, intentou-se reconhecer a proposta de trabalho dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1953/54) como um caminho possível para a ampliação de saberes na escola campo, onde se possa ter condições para transpor (CHEVALLARD, 1985) e didatizar (BARROS-MENDES, 2005), conceitos básicos e essenciais para o estudo da LP.

Palavras-chave: Gênero Textual. Ensino-aprendizagem. Sequência Didática. Escola.

RÉSUMÉ

Ce travail cherche à présenter le genre textuel "Cordel" comme un objet d'enseignement-apprentissage dans les cours de langue portugaise (LP), et l'intention est de montrer comment les axes d'enseignement LP au travers du "Cordel" peuvent être travaillés de manière imbriquée pour une meilleure compréhension en classe, cela justifie le choix de le systématiser au travers d'une séquence didactique (SD). Nous savons que le "Cordel" regroupe un ensemble de capacités concernant l'hétérogénéité socioculturelle brésilienne, les attitudes esthétiques, éthiques, politiques et idéologiques qui grâce à lui sont éveillées, principalement, la capacité de réflexion critique sur le texte lu. En ce sens, visant à élargir les discussions sur les nouvelles stratégies d'enseignement et d'apprentissage en classe et sur la nécessité de mettre la LP au service des exigences de la société contemporaine (alphabétisation et "multi-modalités"), il a été décidé de s'appropriier le genre et ses particularités conformément aux propositions des documents officiels (PCN, PCNEM, PCN + et OCN). L'étude a été menée au Collège/Lycée "Escola Estadual Joaquim Nabuco" dans la municipalité d'Oiapoque / AP en classe de 3^{ème}, aussi bien par la recherche ethnographique (SEVERINO, 2008) que par la recherche-action (ANDRÉ, 2005), lequel tente de résoudre certains problèmes dans le domaine de la recherche, en suivant des étapes telles que le diagnostic, la collecte de données, une réflexion approfondie sur les problèmes et sur la clientèle qui fera l'objet de la recherche, la planification de l'action, l'exécution; nouvelle collecte de données pour l'évaluer et répétition du cycle d'activités et analyse des résultats. Ainsi, nous avons essayé de reconnaître la proposition de travail des genres du discours (BAKHTIN, 1953/54) comme étant un moyen possible d'élargir les connaissances dans l'école ciblée, où nous pouvons avoir des conditions pour transposer (CHEVALLARD, 1985) et didactiser (BARROS -MENDES, 2005), des concepts de base et essentiels pour l'étude de la LP.

Mots-clés: Genre textuel. Enseignement-apprentissage. Séquence didactique. L'école.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O GÊNERO TEXTUAL CORDEL	9
3 O TRABALHO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM SALA DE AULA	11
4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, tomou-se como objeto de ensino o gênero textual Cordel, a sua escolha se justifica pela essência popular e simples de contar a história de uma comunidade. Nesse sentido, ao tomá-lo como objeto a ser ensinado sabia-se da necessidade de elencar um conjunto de estratégias para uma aprendizagem mais dialógica (BAKHTIN, 1992). Dentre as estratégias, a teoria dos multiletramentos, que aponta para a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos, já que é por meio dele que se informa e se comunica, ou seja, é pelo texto e por sua diversidade de comunicação, produção e circulação que a linguagem toma forma (ROJO, 2012; 2013)

Assim como, as multimodalidades que representam o trabalho com os diferentes modos e formas de produção de uma mensagem, consistindo nesse viés, diversas maneiras de se comunicar dentro de um determinado contexto (DIONÍSIO, 2010). Pode-se dizer que tanto a teoria dos multiletramentos, quanto as multimodalidades foram fundamentais para a concretização das ações de leitura, escrita e gramática em sala de aula, pois é perceptível o interesse o aluno, sobretudo na produção de um texto.

Nesse sentido, o campo de pesquisa escolhido foi a Escola Pública de Ensino Joaquim Nabuco, Município de Oiapoque/AP¹. O referido espaço escolar, apesar de não ser o único, atende toda a comunidade Oiapoqueense, independentemente de sua classe social e cultural. Os estudantes se dividem entre amapaenses, paraenses, alguns nordestinos, devido à migração intensa para o norte do País, nas décadas de 70 e 80, em busca de melhores condições financeiras. Os pais de alunos também frequentam a escola, no período noturno, para frequentar a educação de jovens e adultos (EJA).

Apesar dessa diversidade apresentada no parágrafo anterior, o que impulsionou essa pesquisa foi a observação da dificuldade dos alunos de ensino fundamental em língua portuguesa, desde uma leitura curta de um bilhete, até uma fábula, o baixo nível de letramento era perceptível. Nas visitas à escola-campo, tanto no trabalho de conclusão de curso quanto de estágio supervisionado, foram aplicados questionários na sala, justamente para confirmar a hipótese estabelecida nas observações em campo.

Então se pode perceber que, a escola tem problemáticas complexas quanto aos processos de leitura e escrita, e isso interfere diretamente na compreensão e produção de

¹ O município em questão faz parte do Estado do Amapá. Outro ponto importante a ser colocado é que o Oiapoque é um espaço de fronteira com a Guiana Francesa, e neste espaço as relações socioculturais são intensas.

textos diversos, passados tanto pela professora quanto pelas pesquisadoras. Alguns motivos são levantados pelos alunos e pela professora responsável pela turma: para os alunos, os horários reduzidos, o número de disciplinas não contribui para uma dedicação maior e para os educadores, o quantitativo de turmas, o desprestígio na profissão (GERALDI, 1997) e a falta de uma formação continuada os desfavorecem em seu campo de atuação.

Percebendo tais questões, que surgiu, em conversa com a escola e com a professora, a proposta de aplicação de um material para os alunos por um semestre. A proposta era de trabalhar uma sequência didática (SD), considerando a sistematização dos conteúdos que já vinham sendo trabalhos em sala de aula. Nesse contexto, o cordel seria o instrumento, e por meio da SD, o aluno veria com maior clareza a leitura, a produção escrita e oral e a gramática, já que uma característica forte da SD é planejar um passo a passo dos conteúdos, como forma de se aprender paulatinamente, e com eficácia.

De acordo com Rojo (2012), o trabalho com as sequências didáticas (SD) possibilita que os alunos produzam conhecimentos com o gênero estudado, pois vão: apropriarem-se dele e reconstruírem-no para, em seguida, criarem sua própria versão. Nesse sentido, o gênero deixa de ser apenas um instrumento de comunicação e interação e passa a ser um objeto de ensino e aprendizagem. Em consonância com a autora, reafirma-se que a adoção da SD se justifica pelo exercício das práticas de linguagem na íntegra, onde os alunos possam ficar imersos aos saberes do gênero escolhido, e mais além, quebrar uma visão tradicional, lacuna ainda presente nas escolas, que se utiliza do texto, na maioria das vezes, para retirar elementos gramaticais (morfológicos e/ou sintáticos) de forma descontextualizada, descompromissada com a essência trazida por ele (s).

Para tanto, este artigo fundamenta-se em uma pesquisa-ação (ANDRÉ, 2005) e suas etapas de aplicação. Inicialmente, apresenta-se um percurso histórico sobre o gênero cordel juntamente com suas características e o porquê de se estudar o cordel nas aulas de Língua Portuguesa. Em seguida, apresentamos uma proposta de trabalho por meio da SD relacionada a competências e habilidades de leitura, produção escrita e conhecimentos linguísticos. Por fim, exibiremos o resultado dessa pesquisa juntamente com a análise de dados.

Dessa maneira, esperamos contribuir para o trabalho docente e para a ampliação de competências e habilidades em LP para com os alunos da escola-campo e que os resultados despertem outras pesquisas em outras escolas e em outras etapas.

2 O GÊNERO TEXTUAL CORDEL

A literatura de cordel é uma forma de comunicação que teve origem na oralidade, mais precisamente da cantoria. Segundo Marinho (2012, p.18) a literatura de cordel “[...] foi inicialmente empregada pelos estudiosos da nossa cultura para designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo em pequenas cidades do interior do Nordeste, em uma aproximação com o que acontecia em terras portuguesas”. Ainda sobre o assunto, por ano de 2018, a Academia Brasileira de Literatura de Cordel afirma que “por volta do século XVI o cordel chega em Portugal chamado de ‘folhas soltas’ ou ‘volantes’ e com a expansão, chega ao Brasil, instalando-se de maneira expressiva na Bahia principalmente em Salvador e com o tempo foi se propagando no Nordeste².”

Assim sendo, pode-se apresentar algumas particularidades do gênero: a predominância da tipologia narrativa e a ênfase do caráter popular da região do Nordeste, pois os cordelistas oralizavam em praças, feiras e outros espaços públicos os cordéis de histórias reais e cotidianas ou imaginárias feitas em versos a rimar. Marinho (2012, p. 17), acrescenta que:

No Brasil cordel é sinônimo de poesia popular em verso, as histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantores, fazem parte de diversos tipos de texto em verso denominados literatura de cordel.

Outra particularidade da literatura de cordel, é que está totalmente ligada à arte da xilogravura e essa técnica exige habilidade para esculpir um desenho na madeira que será a matriz, assim, passa-se uma camada de tinta, geralmente na cor preta, e fricciona um papel por cima, essa técnica lembra um carimbo. E de tal modo, utilizada para ilustrar os livros ou folhetos, como conhecemos na região Nordeste.

E por que ensinar o gênero cordel na sala de aula? O cordelista João Bosco Bezerra Bonfim (2013)³ explica:

“Minha colega de ofício,
meu amigo professor:
venho falar de uma arte,
um verdadeiro primor
que é o cordel nordestino,

² Com o tempo os cordéis passaram a ter características próprias, assim, se distanciando do modelo português e o termo cordel é pelo fato dos folhetos ficarem pendurados em cordas.

³Disponível em: <<http://joaoboscobezerrabonfim.com.br/o-cordel-e-a-chama-alegre-da-cultura-brasileira/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

obra de grande valor.
(...)
Usar o cordel na escola,
é ato de cidadania recheado
que é de histórias,
de aventura e poesia
e de quebra ainda ensina
ciência e mitologia.
(...)
E aqueles alunos
que entram no mundo letrado
precisam de um diálogo
com o seu mundo falado,
pois é escrito para ser lido,
e em voz alta aclamado.
(...)
Professor, meu bom amigo,
vou terminar esta fala,
pedindo, encarecido:
leve o cordel pra sala
quem vai ganhar é o Brasil,
com essa arte que não cala.”

E pelo fato do cordel ser esta “obra de grande valor”, como descreve o próprio autor, que no dia 19 de setembro desde referido ano, a Literatura de Cordel recebe o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, o prestígio foi feito pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) juntamente com o Ministério da Cultura e a Academia Brasileira de Literatura de Cordel e assim, passa a valorizar, ainda mais, os poetas antigos e incentiva os novos cordelistas ⁴.

Por ser de caráter popular, os cordéis são vendidos em feiras e praças pendurados em barbantes ou em uma banca, os folhetos são produzidos em papéis coloridos mais baratos, mesmo sendo baratos exigem uma confecção complexa e rebuscada. O seu preço não condiz muito com o enorme trabalho em fazer o cordel, já que o mesmo pode ser encontrado pelo preço de R\$ 1,00. O preço influencia diretamente na aquisição do material, sendo assim, muitos professores aderem ao cordel pelo valor e por sua influência social, portanto, esse trabalho é feito nos mais diversos níveis de ensino, mas em especial no ensino fundamental.

Desta feita, a escolha do cordel é justificada por se tratar de um gênero “novo” para a realidade regional em que estamos inseridos, ou seja, não desconsideramos a eficácia do trabalho com os demais gêneros textuais da esfera literária, e sim, entendemos o cordel como uma transformação do saber-fazer em sala de aula por meio de uma sequência didática (DOLZ, SCHNEUWLY E NOVERRAZ, 2004), no sentido dos multiletramentos (ROJO,

⁴Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/paranagu%C3%A1/noticia/2018/09/19/literatura-de-cordel-recebe-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro.ghtml>>. Acesso em: 19 set. 2018.

2012; 2013) e das multimodalidades (DIONÍSIO, 2010), mas, sobretudo, pelo caráter cultural que o gênero tem consigo. Esse último ponto é importante para que compreendamos que a essência cultural no cordel é forte, assim como as suas particularidades linguísticas e culturais trazem consigo um conjunto de narrativas sobre as tradições nordestinas e uma variedade temática que fazem do cordel um gênero textual tipicamente popular.

3 O TRABALHO COM A SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM SALA DE AULA

Desde a década de 80, diversas propostas curriculares e programas têm sido debatidos no Brasil a fim de que o ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa seja acercado por um conjunto de domínios no que diz respeito à leitura, à escrita, à oralidade e aos conhecimentos linguísticos. Porém, tais estudos só ganharam força nos anos de 1997/1998, com a criação dos Parâmetros Curriculares Brasileiros (PCNs). Nesse contexto, nasce a importância de se trabalhar os gêneros do discurso de Bakhtin, bem como de se adotar como ferramenta de ensino as sequências didáticas (SD), elaboradas e desenvolvidas por Schneuwly e Dolz (2004).

De acordo com os autores Schneuwly e Dolz (2004), as sequências didáticas são um conjunto de atividades realizadas de maneira sistemática em torno de um gênero. Esse trabalho é seguido por etapas e, nessas etapas, os eixos de ensino são desenvolvidos de forma imbricada, ou seja, não se trabalha a gramática isolada do texto e nem a escrita isolada dos procedimentos de leitura. Os gêneros textuais por meio das SD são aprendidos em sua totalidade, possibilitando que o aluno seja capaz de desenvolver conhecimentos sobre a linguagem já internalizados e aprender os que ainda não têm domínio.

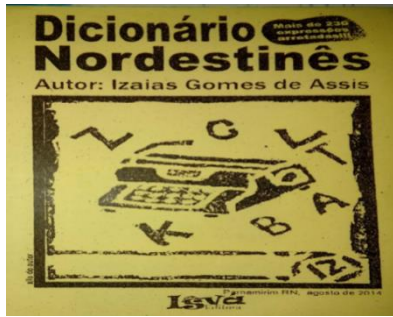
Partindo desses pressupostos, após uma observação profunda da realidade escolar das turmas de 8º e 9º ano, da Escola Estadual Joaquim Nabuco, resolveu-se desenvolver um trabalho pautado num ensino-aprendizagem por meio das SD. Assim, o gênero escolhido para esse trabalho foi o Cordel, que nos primeiros dias pareceu estranho, uma surpresa para os alunos da escola-campo, já que se tratava de um gênero nunca antes trabalhado com eles, mas, com o desenvolvimento das atividades em sala de aula, pôde-se notar o envolvimento com as particularidades contidas no cordel, citadas anteriormente.

Como se apresentou em tópico anterior, a estratégia foi tornar o gênero cordel ensinável por meio das etapas da SD e, em cada uma dessas etapas, foram elencados um conjunto de competências e habilidades que os alunos deveriam ter no término de cada módulo. O quadro a seguir apresenta os cinco procedimentos, que foram recortados da

Sequência Didática do Gênero Cordel, moldados e ajustados conforme a necessidade da turma durante a ação na escola-campo.

Quadro 1: SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO CORDEL

MÓDULO 1 - Apresentação do Gênero Cordel
<p>Objetivo: Conhecer o gênero textual Cordel na sua esfera literária. Ativar os conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses.</p>
<p>Capacidades: Capacidade de escuta, compreensão e tomada do gênero estudado.</p>
<p>ATIVIDADE DESENVOLVIDA:</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através de uma conversa informal com os alunos, levante as seguintes perguntas: O que vocês sentiram quando entraram na sala de aula? O que vocês notaram? O que vocês acham que vamos estudar hoje? O que vocês esperam aprender? Que livretos são estes pendurados nos varais? Vocês conhecem? O que eles falam? Qual chamou mais a sua atenção? Qual esfera pertence esse gênero? Qual foi o suporte utilizado para demonstrar o gênero da aula de hoje? ▪ Apresentar o vídeo: Literatura de Cordel - Francisco Diniz (<i>Youtube</i> - https://www.youtube.com/watch?v=bQt1dxETW-8) e, por conseguinte, debater sobre o vídeo assistido. ▪ Dialogar com os alunos acerca do que foi estudado nesta aula, como: que assuntos podem ser abordados num cordel? O cordel tem alguma característica típica? A literatura de cordel já influenciou outras manifestações artísticas (música, cinema, novela)? E assim, buscar trabalhar a compreensão de escuta e a tomada do gênero estudado.
MÓDULO 2 - Contexto de Produção do Cordel
<p>Objetivo: Conhecer o contexto de produção do cordel e perceber as implicações que tais aspectos exercem na produção textual.</p>
<p>Capacidades: Capacidade de definir o contexto de produção do texto (esfera, suporte, destinatário) Capacidade de conhecer o autor e sua obra em relação à produção cultural. Capacidade de proficiência em leitura. Capacidade de ler e falar interagindo com o texto. Capacidade de reconhecer a variação linguística no gênero textual. Capacidade de saber buscar informações fora dos limites do texto. Capacidade de estabelecer relações entre texto verbal e imagem.</p>
<p>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Através de uma apresentação em <i>slide</i>, explicar as seguintes perguntas: Para que escrever um Cordel? Para quem escrever? Em que esfera social ele circula? Qual sequência tipológica predomina? Qual esfera pertence esse gênero? Quanto à estrutura composicional? E quanto à linguagem?



- Trabalhar o cordel *Dicionário Nordestinês* do autor Izaias Gomes de Assis. Distribuir aos alunos e em seguida pedir que façam uma leitura silenciosa. Depois realizar-se-á uma leitura em conjunto e cada aluno lerá uma estrofe.

- Nesta aula, a referência ao glossário e a temática do cordel foram enfatizadas com perguntas: o que o texto lido tem de diferente dos outros que vocês conhecem? Qual relação pode fazer entre a história lida e a nossa própria realidade? A xilogravura condiz com o texto? O que você achou mais curioso, interessante, engraçado ou inusitado nesse cordel? O que significam as palavras? Por que elas estão no texto? Explicar, que todas as palavras vão se encaminhando de maneira coerente no texto, em um ritmo só vão fazendo sentido à temática do texto.
- Assim, o professor deve deixar claro, que o texto lido é uma particularidade da região Nordeste, e que mesmo havendo algumas palavras que conhecemos e até se usa na região Norte, os nortistas também tem a sua particularidade linguística.
- E será neste momento que os alunos irão montar o próprio glossário com as palavras típicas da região Norte.
- Desta maneira, o professor buscará trabalhar as descrições semântica de cada palavra enfatizando que, apesar dos alunos terem contato com algumas palavras e outras não, isso faz parte do socioleto de cada região Norte e Nordeste.

Submódulo 2.1 -Passo a Passo do Cordel

Objetivo: Conhecer o contexto de produção do cordel através da sua estrutura composicional.

Capacidades:

Capacidade de identificar a forma composicional do gênero estudado. Conhecer o autor e sua obra em relação à produção cultural.

Capacidade de proficiência em leitura.

Capacidade de ler e falar interagindo com o texto.


Capacidade de saber buscar informações fora dos limites do texto.

Capacidades de leitura para além da localização de informações.

Capacidade de estabelecer relações entre texto verbal e imagem em textos multissemióticos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDA:

- Através de uma apresentação em *slide*, será explicado como é elaborado, escrito e produzido um cordel, aprendendo também sobre rimas, métricas, quadras, estrofes e a xilogravura.
- Entregar para os alunos um resumo a respeito de tudo que foi visto até o momento.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar o vídeo: Ser Nordestino de Bráulio Bessa por João Neto (Youtubehttps://www.youtube.com/watch?v=De_or1Qanv4) ▪ Dialogar com os alunos sobre as particularidades do vídeo; ▪ Dialogar com o texto e vídeo criando assim um conjunto de informações que podem ser tanto localizadas no texto escrito, quanto no falado. 																						
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr style="background-color: #f4a460;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">Pontos Observados</th> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">Qual o título?</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Qual o tema? Retrata um tema de relevância social?</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Sobre a gravura da capa: há elementos nas gravuras que justifiquem a escolha do título pelo autor?</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Quais os personagens? Apresenta descrições dos personagens em cena?</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Qual o estilo de linguagem utilizada: formal ou informal?</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Quantas sílabas poéticas possui o 1º verso?</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Qual o esquema rimático da 1ª estrofe?</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">As estrofes estão organizadas em:</td> <td style="border: none;"> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border: none;">Quadra</td></tr> <tr><td style="border: none;">Sextilha</td></tr> <tr><td style="border: none;">Septilha</td></tr> <tr><td style="border: none;">Décima</td></tr> </table> </td> </tr> </table>	Pontos Observados		Qual o título?		Qual o tema? Retrata um tema de relevância social?		Sobre a gravura da capa: há elementos nas gravuras que justifiquem a escolha do título pelo autor?		Quais os personagens? Apresenta descrições dos personagens em cena?		Qual o estilo de linguagem utilizada: formal ou informal?		Quantas sílabas poéticas possui o 1º verso?		Qual o esquema rimático da 1ª estrofe?		As estrofes estão organizadas em:	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border: none;">Quadra</td></tr> <tr><td style="border: none;">Sextilha</td></tr> <tr><td style="border: none;">Septilha</td></tr> <tr><td style="border: none;">Décima</td></tr> </table>	Quadra	Sextilha	Septilha	Décima	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em seguida, entregar aos alunos cópias do cordel <i>O Sertão é o meu lugar</i> de Antônio Carlos de Oliveira Barreto para que façam uma leitura silenciosa e conheçam o cordel a ser trabalhado. ▪ Após o momento de leitura, entregar uma tabela aos alunos, conforme o modelo ao lado, afim de fazer com que os alunos explorem o foi explicado em sala de aula: os aspectos linguísticos e estruturais do cordel como o tipo de linguagem formal/ informal, fazer relação entre a imagem e o texto verbal no folheto, a metrificação. ▪ E solicitar aos alunos que preencham a tabela, pois o professor irá saber como os alunos estão conhecendo o cordel.
Pontos Observados																							
Qual o título?																							
Qual o tema? Retrata um tema de relevância social?																							
Sobre a gravura da capa: há elementos nas gravuras que justifiquem a escolha do título pelo autor?																							
Quais os personagens? Apresenta descrições dos personagens em cena?																							
Qual o estilo de linguagem utilizada: formal ou informal?																							
Quantas sílabas poéticas possui o 1º verso?																							
Qual o esquema rimático da 1ª estrofe?																							
As estrofes estão organizadas em:	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="border: none;">Quadra</td></tr> <tr><td style="border: none;">Sextilha</td></tr> <tr><td style="border: none;">Septilha</td></tr> <tr><td style="border: none;">Décima</td></tr> </table>	Quadra	Sextilha	Septilha	Décima																		
Quadra																							
Sextilha																							
Septilha																							
Décima																							
MÓDULO 3 - Produção do Cordel																							
Objetivo: Possibilitar ao aluno a produção inicial do gênero textual cordel.																							
<p>Capacidades:</p> <p>Capacidade de construção da forma composicional do gênero textual.</p> <p>Capacidade de definir objetivos plausíveis para a escrita proposta.</p> <p>Capacidade de desenvolver estratégias de construção de temas de acordo com o gênero proposto.</p> <p>Capacidade de planejar a escrita, prevendo a revisão e a refacção.</p> <p>Construção da coerência (sequencialização dos conteúdos, progressão temática, progressão coesiva).</p> <p>Capacidade de utilizar aspectos do texto (coesão e da coerência, progressão temática, pontuação e paragrafação etc.) no gênero textual.</p> <p>Capacidade de estabelecer relações morfossintáticas (relações na frase, período composto, concordância, regência etc.) no gênero textual;</p>																							
ATIVIDADES DESENVOLVIDA:																							

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agora, que o aluno já viu como se produz e como é um cordel durante toda a SD. É hora de produzir o seu cordel. <p>Porém, antes, é interessante que o professor dê algumas orientações de como começar a escrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Incentivar os alunos a começar a produção do seu cordel com ideias menores relacionadas ao tema. *Utilizar duas quadras (estrofes de 4 versos) que é o mais curto na literatura de cordel ou uma sextilha (estrofe de 6 versos), respeitando a métrica e a rima na produção. *Os alunos deverão ser auxiliados durante todo o processo de produção do cordel.

MÓDULO 4 –Refacção

Objetivo: Possibilitar a análise aos alunos de suas produções, com o intuito de identificar os possíveis erros adquiridos durante a produção inicial.

Capacidades:

Capacidade de planejar a escrita, prevendo a revisão e a refacção;

ATIVIDADE DESENVOLVIDA:

- Depois de produzido o cordel, o professor fará as devidas correções junto com o aluno, este será o momento da refacção. É na refacção, que o aluno poderá rever o que produziu e se os objetivos propostos por ele foram atingidos.
- É importante que o professor tire as dúvidas que os alunos ainda têm, para que consigam concluir com êxito seu cordel.
- **Com o cordel que foi produzido, cada aluno que se sinta à vontade pode fazer a leitura do seu cordel.**

MÓDULO 5–Produção Final

Objetivo: Possibilitar ao aluno a utilização dos conhecimentos adquiridos durante toda a sequência didática.

Capacidades:

Capacidade de reelaborar, após a refacção, o gênero Cordel e montar seu próprio folheto;



- Por fim, quando o cordel estiver pronto, chegou a hora da produção da capa do cordel. Neste momento o professor deverá levar para sala de aula os seguintes materiais: bandejas de isopor, tintas, esponjas, e papel A4.
- Apresentar um vídeo ilustrativo e instrutivo de como produzir uma isogravura. (*Youtube* <https://www.youtube.com/watch?v=YTppa6VsuFM>).
- Formar grupos de 4 a 5 alunos para distribuir os materiais; lembrar aos alunos que deverão desenhar conforme sua produção textual.
- Após o término, montar um varal com os alunos e colocar as isogravuras para secarem.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim, observa-se que, na SD, uma mesma atividade pode-se prolongar por mais de uma aula. A duração de uma atividade depende da resposta que o professor irá obter por parte

dos alunos. Essa possibilidade é muito importante, por respeitar o tempo de concentração e o interesse dos alunos.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

Esta seção apresenta como foi desenvolvida a SD na escola-campo juntamente com as análises das produções dos alunos, após as observações nas turmas de 8º e 9º ano, optou-se por trabalhar com a turma do 9º ano no turno matutino com cerca de 35 alunos, por ser uma turma com diferentes níveis de aprendizagens e enfrentar como um desafio e não um obstáculo. Na primeira etapa, organizou-se a sala de forma inusitada e aconchegante para receber nossos alunos levando-os ao mundo dos cordéis, reservou-se um espaço canto da sala com vários modelos de cordéis presos com pregadores em um barbante, e música ambiente com temas típicos do Nordeste para que pudessem perceber sobre o que estudaríamos, deixando os alunos à vontade para circular na sala, folhear os folhetos, tocar os desenhos e apreciar a música. Assim, buscou-se trabalhar a multimodalidade e levar os alunos a pensar, imaginar, indagar e formular hipóteses dessa nova prática de linguagem. Koch (2003) diz que quando se lê ou ouve um texto constrói-se, na memória episódica, uma representação textual, definida em termos de conceitos e preposições.

Figura 1: apresentação de cordel.



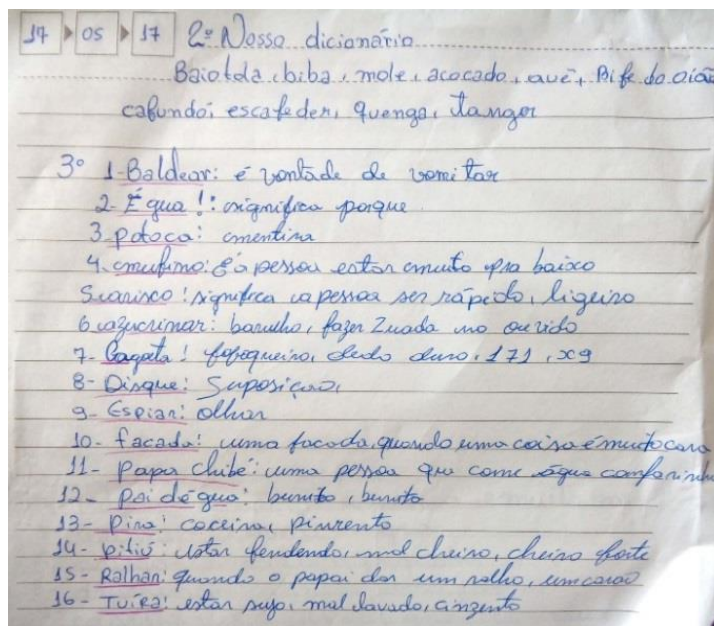
Fonte: acervo pessoal.

Segundo Celso Antunes (2001, p.41), “todo professor necessita sempre ser como um cozinheiro que esclarece suas receitas com serenidade, coerência, do simples para o complexo, do início para o fim degrau por degrau”, o que implica que o professor deve procurar esclarecer o assunto passo a passo, sem pressa.

Então, baseando-se nisso, ensinou-se sobre o contexto de produção através da estrutura composicional que o gênero cordel possui e falou-se de sua esfera de circulação, suporte e destinatário. Nesse momento, apresentou-se a situação (contexto onde o gênero se encontra) de forma detalhada aos alunos, para que em seguida, eles realizassem a primeira produção textual sobre o gênero trabalhado. Com isso, teve-se a oportunidade de verificar qual o conhecimento que os alunos já possuem sobre o gênero, para, então, adaptar as atividades que foram realizadas pelos estudantes ao longo da sequência didática.

A primeira atividade de leitura e escrita desenvolvida consistiu em fazer com que os alunos buscassem informações fora do limite do texto trabalhado, o cordel *Dicionário Nordestinês*. Diante das palavras peculiares da região do Nordeste presente no texto juntamente com seus significados, as professoras propuseram aos alunos que criassem um glossário sobre as palavras típicas da região Norte, buscando trabalhar as descrições semânticas de cada palavra enfatizando que, apesar dos alunos terem contato com algumas palavras e outras não, isso faz parte do socioleto das regiões Norte e Nordeste. Trabalhou-se também com cada aluno a leitura de uma estrofe do cordel e, assim, promovendo uma leitura com uma ação solidária e coletiva, voltada para atividades sociointerativas (MARCUSCHI, 2008, p. 232).

Figura 2: nosso dicionário.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 3: alunos fazendo a atividade.



Fonte: acervo pessoal.

Outra atividade realizada foi em dupla, para fazer a leitura e responder as perguntas sobre inferências e estrutura no texto trabalhado, isso estando de acordo com o que diz Marcuschi (2008, p. 233):

[...] as atividades sociais e cognitivas marcadas pela linguagem são sempre colaborativas, [...]. Sendo uma atividade de produção de sentidos colaborativa, a compreensão não é um simples ato de identificação de informações, mas uma construção de sentidos com base em atividades inferenciais. Para se compreender bem um texto, tem-se que sair dele, pois o texto sempre monitora o seu leitor para além de si próprio e esse é um aspecto notável quanto à produção de sentido.

Figura 4: quadro de perguntas e respostas.

Pontos Observados	
Qual o título?	Nordeste: Aqui é meu lugar!
Qual o tema? Retrata um tema de relevância social?	(Aqui é meu lugar. Sim ele retrata.
Sobre a gravura da capa: há elementos nas gravuras que justifiquem a escolha do título pelo autor?	Sim. Porque tem o verso como lugar onde ele vive, por exemplo o Caklo representa o nordeste.
Quais os personagens? Apresenta descrições dos personagens em cena?	Alceu Valença, Jackson do Pandeiro, Luis Gonzaga, Elba Ramalho, Vitalino Campesino, Zezé Ramalho e Vinícius.
Qual o estilo de linguagem utilizada: formal ou informal?	Informal.
Quantas sílabas poéticas possui o 1º verso?	7 sílabas
Qual o esquema rimático da 1ª estrofe?	AA
As estrofes estão organizadas em	Quadra:
	Sextilha:
	Septilha:
	Décima:

Pontos Observados	
Qual o título?	NORDESTE: AQUI É O MEU LUGAR
Qual o tema? Retrata um tema de relevância social?	O TEMA É O NORDESTE FALA SOBRE A CULTURA NORDESTINA
Sobre a gravura da capa: há elementos nas gravuras que justifiquem a escolha do título pelo autor?	SIM, PORQUE É UMA IMAGEM QUE SE REFERE AO NORDESTE
Quais os personagens? Apresenta descrições dos personagens em cena?	O POVO DO NORDESTE / NÃO APRESENTA DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS.
Qual o estilo de linguagem utilizada: formal ou informal?	INFORMAL
Quantas sílabas poéticas possui o 1º verso?	8 VERSOS
Qual o esquema rimático da 1ª estrofe?	A - B - B - B - D - D - B
As estrofes estão organizadas em	Quadra:
	Sextilha:
	Septilha:
	Décima:

Fonte: acervo pessoal.

Diante da figura 4, destaca-se que os alunos conseguiram fazer as inferências quanto à leitura do texto trabalhado, porém, a resposta referente à estrutura não atingiu o esperado. Assim, buscou-se enfatizar a estrutura do gênero cordel para que, na produção, conseguissem escrever seu cordel. Pois, foi neste momento que as professoras souberam como os alunos estavam conhecendo o cordel.

O contexto social, histórico e cultural também é valorizado no estudo da linguagem, uma vez que esse está representado na memória do indivíduo pelos modelos cognitivos. No entanto, é somente na interação sociocognitiva-interacionista que o contexto é visto, construído e compreendido pelos interactantes (KLEIMAN, 2010, p. 35). Portanto, os alunos desenvolverão estratégias metacognitivas necessárias e adequadas para as atividades, ou seja, o professor não deve descartar o conhecimento que os alunos já possuem e sim, durante as atividades, fazer o monitoramento para que os alunos não desviem do contexto que se espera para alcançar o objetivo proposto.

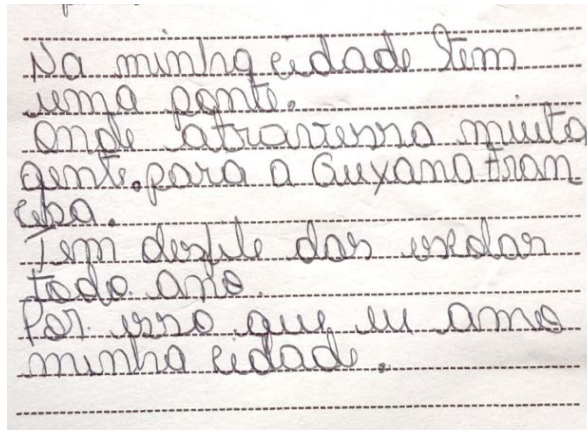
Tendo em vista o contexto social, iniciamos a produção do cordel, o primeiro passo foi a escolha do tema para desenvolver a história em que os fatos narrados fossem algo que retratasse a vida cotidiana do aluno. Nesse sentido, buscou-se trabalhar com os alunos conforme Koch (2014) aponta:

A escrita é um trabalho no qual o sujeito tem algo a dizer e o faz sempre em relação a um outro (o seu interlocutor/leitor) com um certo propósito. Em razão do objetivo pretendido (para quem escrever?), do interlocutor/leitor (para quem escrever?), do quadro espaço-temporal (onde? quando?) e do suporte de veiculação, o produtor elabora um projeto de dizer e desenvolve esse projeto, recorrendo a estratégias linguísticas, textuais, pragmática, cognitivas, discursivas e interacionais, vendo e revendo, no próprio percurso da atividade, a sua produção.

Então, como foi trabalhado durante toda a SD sobre as regiões Norte e Nordeste juntamente suas particularidades, optou-se pelo tema macro a região em que vivemos, no caso, a Norte, e ao fim do diálogo, combinou-se com os alunos e o tema escolhido foi “Oiapoque: Aqui é o Meu Lugar” e a estrutura de pelo menos uma estrofe com seis versos.

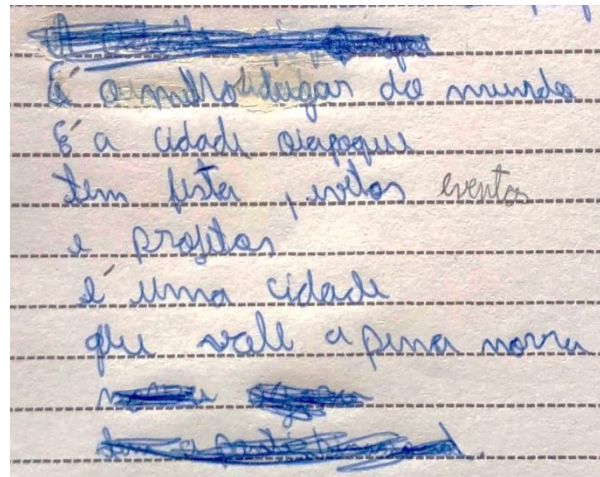
Neste momento, com a produção dos alunos, passou-se a fazer as devidas análises quanto às capacidades de Leitura, Produção Escrita e os Conhecimentos Linguísticos. Pois assim, entende-se que a Literatura de Cordel tem uma forma peculiar de ser escrita, onde devemos estar atentos às rimas, aos versos e à maneira como é recitada cada história. Para a análise, foram montados os critérios de avaliação divididos em: estrutura, ortografia, compreensão à temática, interação autor-texto-leitor, coerência e coesão textual e a criatividade, avaliados em: excelente, satisfeito, ruim e péssimo.

Figura 5: produção textual da aluna “A”.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 6: produção textual da aluna “B”.

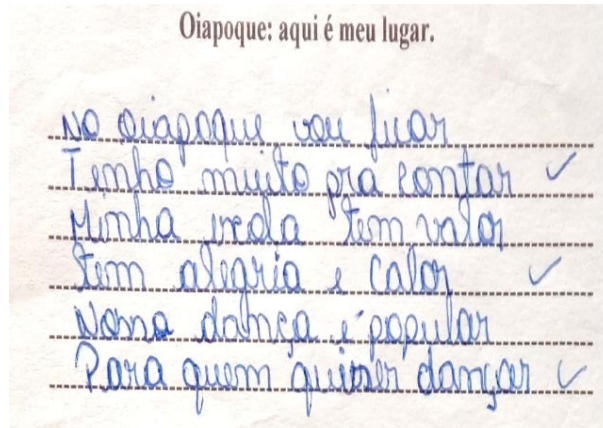


Fonte: acervo pessoal.

Acima, a figura 5 representa a aluna “A” e a figura 6, a aluna “B”, ambas com suas respectivas produções iniciais de cordel. Em uma primeira análise, destaca-se que as alunas A e B não seguiram a estrutura do cordel solicitada, sem estrofe, sem rimas e sem métrica. Porém, não fugiram do tema, mas se observa que as frases ficaram soltas, sem coesão. Quanto à ortografia, o texto da aluna A possui menos desacertos em comparação à aluna B. Ambas tentaram escrever conforme o estudado durante as aulas e as orientações para a produção, porém, não conseguiram atingir o efeito esperado. Dessa forma, passou-se para a reescrita.

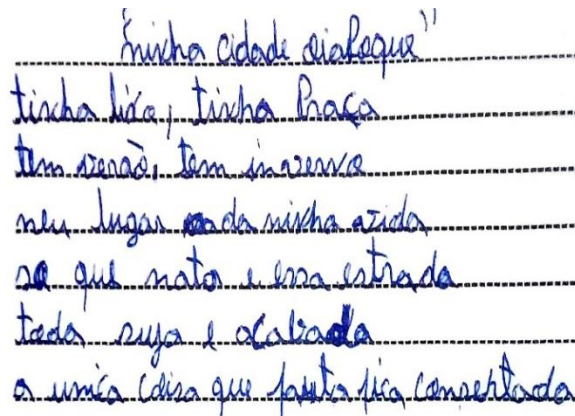
É na refacção, que o aluno poderá rever o que produziu e se os objetivos propostos por ele foram atingidos. Então, sentou-se com cada aluno e discutiu-se sobre sua primeira produção, sobre o que poderia melhorar, se a estrutura estava correta e explicando sobre os erros ortográficos presentes no texto. A partir disso, eles já tinham uma noção de como deveriam proceder na reescrita.

Figura 7: produção textual da aluna “A” após a refacção.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 8: produção textual da aluna “B” após a refacção.

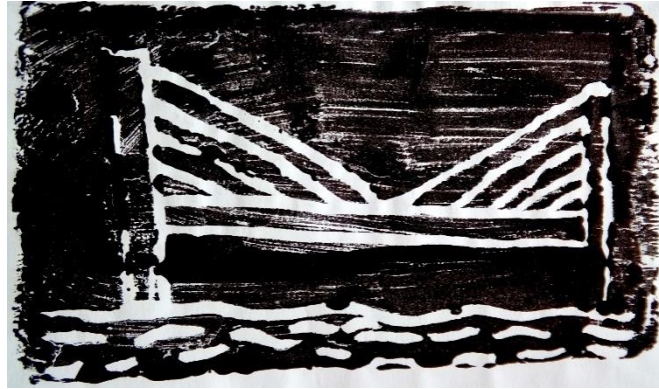


Fonte: acervo pessoal.

Acima, a figura 7 representa a reescrita da aluna “A” e a figura 8, a da aluna “B”. Constata-se uma melhora bastante significativa na produção da aluna A, a estrutura corresponde ao enunciado, temos as rimas nos finais dos versos 2, 4 e 6, segundo a regra da estrofe de sextilha, e percebemos o esforço da aluna para seguir a métrica de sete sílabas poéticas. Já a aluna B melhorou o contexto da sua estrofe, porém faltou a rima no 2º verso, não conseguindo realizar a metragem e continuando com alguns erros ortográficos.

Após, a produção escrita dos alunos, chegou o momento de produzirem a capa do cordel. Procurando outra alternativa para ilustrar os cordéis dos alunos, encontrou-se a isogravura, trata-se quase da mesma técnica da xilogravura, porém, o desenho é feito em um isopor e não na madeira. A isogravura então começou a fazer parte das aulas de produção do cordel, ensinando aos alunos a arte da xilogravura e isogravura, mostrando o passo a passo dessas técnicas para poder então ilustrar os textos de cordel. E neste momento, os alunos ilustraram sua história contada na região Norte, especialmente no município de Oiapoque.

Figura 9: produção de isogravura “a”.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 10: produção de isogravura “b”.



Fonte: acervo pessoal.

Percebe-se que nas imagens acima, os alunos procuraram retratar os pontos turísticos do município de Oiapoque, na figura 9 o aluno desenhou a Ponte Binacional, a ponte que liga o Brasil à Guiana Francesa, já na figura 10 o aluno buscou representar o Monumento Histórico do “Aqui começa o Brasil”. A confecção das isogravuras foi um momento prazeroso, muito divertido e descontraído, fazendo com que os alunos além de ilustrar os seus cordéis, pudessem ter a oportunidade de trabalhar um gênero textual ainda não falado, exercitado em sala de aula.

Por fim, observa-se que há uma ligação dos textos com sentimento dos alunos em relação à cidade de Oiapoque, em relação ao que eles percebem da cidade, o que eles mais gostam no município, que eles querem mudar na cidade, na sua escola, na política. Os alunos

descreveram sua vivência de mundo, o que está acontecendo ao redor deles e não passa despercebido, e assim, os estudantes retrataram esses sentimentos na isogravura também, buscando uma relação com o texto produzido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido na escola Estadual Joaquim Nabuco foi apenas um passo para mudanças no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa naquela instituição. Sabe-se que o município de Oiapoque enfrenta dificuldades sérias em seu ensino, e nessa pesquisa identificamos problemas que não deveriam corresponder a série trabalhada, por exemplo, falta de fluência na leitura, dificuldades de organização de orações simples, fragilidade em argumentar um texto em uma atividade. Quando se identificou tais problemáticas, se decidiu trabalhar com a SD.

Outra questão que precisa ser frisada neste último tópico é que, o problema do Oiapoque não é isolado, os índices frágeis da educação básica no ensino fundamental II, ultrapassam as barreiras do município e do estado do Amapá. No último IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), de 2017, todas as regiões do Brasil, com exceção da Região Norte, cresceram e atingiram metas estabelecidas para 2013, apesar de atrasadas, mas foram alcançadas. Diante desse panorama, se faz necessário um olhar mais atento para as questões basilares da educação, não somente de forma particular, em sala de aula, aluno e professor, mas como um conjunto de pessoas e estratégias para mudar a realidade, aos poucos, do ensino no município.

Em consonância a isso, a SD cumpriu o papel, neste pequeno passo, de sistematizar o ensino para que os alunos da escola-campo, no qual eles puderam aprender as particularidades do gênero cordel na íntegra, desde sua leitura até a sua confecção. Um trabalho demorado, por vezes exaustivas para eles, mas de uma intensidade positiva maior. Desse modo, espera-se que as questões apresentadas e debatidas nesta pesquisa possam ser utilizadas por outros pesquisadores, a fim de continuar, nas mais diversas modalidades e formas, o trabalho profundo e sistematizado dos gêneros textuais e das sequências didáticas.

REFERÊNCIAS

- _____. *História do Cordel*. Academia Brasileira de Literatura de Cordel. Disponível em: <<http://www.ablc.com.br/o-cordel/historia-do-cordel/>>. Acesso em: 12set. 2018.
- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: Questões de Teoria e de Método. *Educação & Tecnologia*, Belo Horizonte, CEFET/MG, v. 10, n. 1, p. 29-36, jan/jul. 2005.
- ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BAKHTIN, M. (1952-53/1979) Os gêneros do discurso. IN: *Estética da Criação Verbal*, pp.277-326. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARROS-MENDES, A. N. N. A linguagem oral nos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental – 3º e 4º ciclos: algumas reflexões. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC/LAEL, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- CHEVALLARD, Y. (1985/1991) *La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné*. La pensée Sauvage Editions. Paris.
- DIONÍSIO, AngelaPaiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e Linguagem)
- KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura*. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.
- KOCH, Ingedore. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- MARINHO, Ana Cristina; PINHEIRO, Hélder. *O cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Trabalhando com... na escola).
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.